
CÁTEDRA
OLAVO
SETUBAL
DE ARTE,
CULTURA
E CIÊNCIA

#2
**ARTE, CULTURA E
INSTITUCIONALIDADE**

Parceria do Instituto de Estudos
Avançados da Universidade de São
Paulo (IEA-USP) com o Itaú Cultural

DOI: 10.11606/9786587773018

AO LONGO DE 17 ENCONTROS realizados entre março e dezembro de 2017, Ricardo Ohtake, segundo titular da Cátedra Olavo Setubal de Arte, Cultura e Ciência, trouxe 23 dirigentes culturais, intelectuais, artistas e curadores para falar sobre o que é, no Brasil, erguer, manter e tornar perene uma iniciativa cultural.

Os encontros fizeram parte do Ciclo “Cultura, Institucionalidade e Gestão”, que procurou fornecer um panorama crítico, atual e histórico da formação de uma estrutura cultural na cidade de São Paulo, do ponto de vista da gestão cultural. Mas falar que a Cátedra, sob Ricardo Ohtake, tratou de gestão cultural seria não apenas reducionista, como impreciso. E se isso acontece é porque, na cultura, o gerir é, muitas vezes, o próprio fazer; o gerir é, não raro, uma prática muito ligada ao ato da criação, dada a dose de criatividade que sempre requer.

Talvez a melhor forma de definir este volume seja qualificá-lo como um inventário de experiências e realizações que marcaram o terreno cultural brasileiro e, especialmente, paulistano, nos últimos cinquenta anos. Ricardo Ohtake, nascido em 1942, no bairro da Mooca, zona leste da cidade, e criado num lar onde se respirava cultura e arte – sua mãe é a pintora Tomie Ohtake (1913-2015) e seu irmão, o arquiteto Ruy Ohtake – transpôs para a Cátedra um pouco da sua própria história.

As pessoas, as exposições e as instituições aqui contempladas espelham não só a formação do catedrático, como a teia de relações artísticas, profissionais e afetivas que Ohtake foi tecendo da juventude até hoje. Não por acaso, o texto que abre este volume é autobiográfico.

“Uma vida na cultura”, escrito em tom memorialístico, percorre desde as ruas da São Paulo do pós-guerra até os gabinetes das administrações da Cinemateca Brasileira,

do Museu da Imagem e do Som (MIS), do Centro Cultural São Paulo (CCSP) e da Secretaria de Estado da Cultura, entre muitos outros. Desse relato, vão emergindo, parágrafo após parágrafo, algumas das figuras que foram convidadas para os encontros dos quais se constituiu o ciclo “Cultura, Institucionalidade e Gestão”.

A primeira parte do livro recupera, com as lacunas e riquezas da memória, não só o caminho particular de Ohtake, como a trajetória coletiva da cultura paulistana. Ao fim dessa autobiografia, podem ser lidos breves depoimentos extraídos do primeiro encontro da Cátedra, “Arte & Política: um retrospecto da carreira de Ricardo Ohtake”, que reuniu, no Centro Cultural São Paulo (CCSP-SP), artistas, curadores e pensadores cujos caminhos se entrecruzaram com os do catedrático.

Contextualizados o lugar de onde fala e a perspectiva através da qual olha para a cultura, Ricardo Ohtake ciceroneia então o leitor pelas conversas que promoveu tanto dentro do IEA quanto extramuros da Universidade. Os encontros tiveram por base um tripé temático: dirigentes culturais, instituições e exposições.

Os dirigentes são aqueles que contribuíram de maneira significativa para a consolidação de um campo cultural no Brasil; as instituições culturais são aquelas que fizeram diferença na cidade de São Paulo; e as exposições foram escolhidas de acordo com o papel que tiveram na representação cultural de um Brasil contemporâneo.

Realizados em espaços que contam, por si, a história cultural da cidade, os encontros foram acompanhados por alunos que se inscreveram na Cátedra e por representantes de diferentes instituições.

Procurando manter a natureza de diálogo que marcou a titularidade, o livro tem como espinha dorsal as trans-

crições das conferências, com as devidas adaptações necessárias à inteligibilidade de um texto originado na oralidade. Procuramos, nesse processo, manter o estilo de fala de cada um dos palestrantes – mais ou menos poética, mais ou menos biográfica, mais ou menos clara, até.

Desse conjunto de falas emergem traços de personalidade, reflexões sobre a cultura, retratos de diferentes épocas e, sobretudo, relatos contundentes sobre a luta da cultura para institucionalizar-se e sobreviver às intempéries políticas e sociais do país.

Na organização do livro, optamos por reproduzir as falas respeitando os eixos temáticos, mas organizando-as a partir da seguinte ordem: dirigentes, instituições e exposições, elencados a partir de sua cronologia. Porque, no fundo, tudo, na história da cultura brasileira, começou pelos indivíduos. Esse traço personalista das nossas instituições é, inclusive, uma de suas fraquezas, como se verá ao longo deste volume.

Em consonância com a natureza da própria Cátedra, este volume tem o propósito de estabelecer pontes entre a Universidade e a sociedade; entre a teoria e a prática; entre a experiência individual e o saber coletivo. Esperamos, portanto, que as falas aqui registradas sirvam de fonte, inspiração e ensinamento para pesquisadores, estudantes e interessados em cultura em geral.

Boa leitura.